

**Minicurso nº 3**

**Título:** A tradução na história da literatura

**Coordenadora:**

*Dra. Karina de Castilhos Lucena* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

**Resumo:**

Uma nova forma de se pensar a historiografia literária deveria considerar que sistemas literários nacionais não se formam apenas com obras escritas no idioma nacional. Autores leem obras estrangeiras, às vezes no original, às vezes traduzidas, e se constroem esteticamente a partir dessa leitura. Essas obras circulam em determinado sistema, ajudam na formação do gosto literário, definem tendências estéticas. Sendo assim, o objetivo deste minicurso é examinar um caso em que a tradução ajudou a formar o sistema literário nacional. Trata-se da tradução de Jorge Luis Borges para *The Wild Palms* (1939), de William Faulkner, lançada um ano depois na Argentina com o título *Las palmeras salvajes*. O prestígio de Borges e suas escolhas tradutórias modificaram a recepção de Faulkner na Hispano-américa. Nos Estados Unidos, *The Wild Palms* é um livro secundário; na América Latina, um dos principais romances de Faulkner e isso em grande medida graças à tradução de Borges, que alterou a hierarquia dos textos. O caso fica ainda mais interessante se notarmos que muitos escritores considerados faulknerianos (Roberto Arlt, Juan Carlos Onetti, etc.) leram Faulkner pela mão de Borges, por isso talvez fosse mais acertado defini-los como faulknerianos-borgeanos. Os textos teóricos que ajudam a pensar o problema são *A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário* (1990), de Itamar Even-Zohar; *Conjeturas sobre a literatura mundial* (2000), de Franco Moretti; e *Tradición y traducción* (2011), de Ricardo Piglia.

**Palavras-chave:** historiografia literária; sistema literário nacional; tradução.